

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO
(ORGANIZADOR)

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alessandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-538-9

DOI 10.22533/at.ed.389202810

1. Sociologia. 2. Desenvolvimento Humano. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar e sociedade, o indivíduo, a intersubjetividade e as relações sociais são preocupações constantes nos artigos e capítulos que integram a obra “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3”. O livro reúne uma série de contribuições da pesquisa social que buscam dar os contornos sobre a vida em sociedade, sobre as identidades e comunidades sociais.

A variedade de olhares que surgem nos capítulos dá conta de uma abordagem ampla sobre diversos temas atuais e urgentes. Sobretudo de questões relacionadas aos processos identitários, à etnicidade, dentre outros. Aqui, destacam-se os trabalhos que abordam as redes de interdependências estabelecidas a partir dos jogos indígenas, a tradição e a sobrevivência de comunidades pesqueiras portuguesas, entre comunidades geracionais, grupos de trabalho e identidades profissionais.

As vulnerabilidades social e laboral também são evidenciadas e debatidas à luz das correntes sociológicas nos trabalhos aqui destacados. Dentre eles podemos ressaltar pesquisas sobre políticas públicas para dependentes de novas drogas psicoativas, a precarização do trabalho e as condições sanitárias no mercado sexual durante a pandemia, as redes de apoio e grupos de identidade vinculados às pessoas em situação de rua, e as condições de representatividades da comunidade carcerária.

O rigor metodológico e as contribuições de múltiplas observações do campo social faz da coleção “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA

Elson dos Santos Gomes Junior
Rafael Ferreira Pureza de Oliveira
Marcos Felipe Medeiros de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3892028101

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE TRADIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHO DO MAR: DILEMAS GERACIONAIS DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS PORTUGUESAS

Licínio Manuel Vicente Tomás

DOI 10.22533/at.ed.3892028102

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO INFORMAL E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE SENIORES RESIDENTES EM VIANA DO CASTELO

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

DOI 10.22533/at.ed.3892028103

CAPÍTULO 4..... 41

UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)

Susana Henriques
Maria das Dores Guerreiro
Joana Paula Silva

DOI 10.22533/at.ed.3892028104

CAPÍTULO 5..... 55

SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA

Ana Paula Huçalo
Analine Badotti Batista
Cristina Ide Fujinaga
Fernando Stora
Francieli Aparecida Zakseski
Marina Joice Keil
Willidiane Tessari

DOI 10.22533/at.ed.3892028105

CAPÍTULO 6..... 68

REGULAÇÃO E DESREGULAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO SEXUAL, PANDEMIA, CRISE, EXCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

Roseli Bregantin Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.3892028106

CAPÍTULO 7	83
O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	
Amanda Marques de Carvalho Gondim	
José Luís Simões	
Izabel Adriana Gomes de Sena Simões	
DOI 10.22533/at.ed.3892028107	
CAPÍTULO 8	90
JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: REDES DE INTERDEPENDÊNCIAS	
Deoclecio Rocco Gruppi	
DOI 10.22533/at.ed.3892028108	
CAPÍTULO 9	108
ENTRE SOCIABILIDADES E DESIGUALDADES: AS REDES DE APOIO NAS RUAS	
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3892028109	
CAPÍTULO 10	121
DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	
Paula Soares	
DOI 10.22533/at.ed.38920281010	
CAPÍTULO 11	135
DINÂMICAS DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, REFLEXIVIDADE E A SUCESSÃO: A FERRAMENTA DO PROTOCOLO FAMILIAR	
Ana Paula Marques	
António Nogueira da Costa	
Paula Freire	
DOI 10.22533/at.ed.38920281011	
CAPÍTULO 12	151
COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ	
Karine Aparecida de Lima	
Bárbara Mendes Paz Chao	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Fabio Antonio Matucheski Zarpelon	
Iara Rodrigues Vieira	
Cristiana Magni	
Reinaldo Knorek	
DOI 10.22533/at.ed.38920281012	
CAPÍTULO 13	160
AUTONOMIA PROFISSIONAL DAS NOVAS PROFISSÕES DA SAÚDE EM	

PORTUGAL - OS TÉCNICOS SUPERIORES DE RADIOLOGIA

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes

Rui Pedro Pereira de Almeida

Luís Pedro Vieira Ribeiro

Bianca Vicente

Kevin Barros Azevedo

Carlos Alberto da Silva

Dulce Miranda

DOI 10.22533/at.ed.38920281013

CAPÍTULO 14..... 172

ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA NO INTRAMUROS DO PRP-RS

Jiulia Estela Heling

DOI 10.22533/at.ed.38920281014

CAPÍTULO 15..... 180

APROXIMAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PODER E AUTORIDADE NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO EM WEBER

Alexsandro Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.38920281015

CAPÍTULO 16..... 193

A PROSTITUIÇÃO SOB ESCRUTÍNIO: QUANDO OS PROJETOS ANTIPROSTITUIÇÃO DO FEMINISMO ABOLICIONISTA E DE RELIGIOSOS CRISTÃOS CONVERGEM NO BRASIL

Tiago Luís Coelho Vaz Silva

DOI 10.22533/at.ed.38920281016

CAPÍTULO 17..... 206

A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO

Luara Faria dos Santos

Ana Carla Dias Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.38920281017

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

CAPÍTULO 17

A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO

Data de aceite: 26/10/2020

Data de submissão: 24/08/2020

Luara Faria dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia
PPGED/FACED/UFU
Uberlândia - MG
<http://lattes.cnpq.br/2305652370757495>

Ana Carla Dias Carvalho

Universidade Federal de Catalão
IBIOTEC/UFCAT
Catalão - GO
<http://lattes.cnpq.br/0998553297601765>

RESUMO: O objetivo é analisar a participação da mulher no MMA (Mixed Martial Arts) a partir dos discursos da mídia esportiva. O esporte, constituinte do processo civilizador (ELIAS e DUNNING, 1992), que privilegia a 'excitação' no contexto de controle social vigente; aliado ao conceito de informalização de Wouters (1986), são chaves interpretativas para o percurso de análise sobre a recente e crescente participação feminina no esporte de combate, que consiste na flexibilização dos códigos, valores e comportamentos deste espaço social predominantemente masculino. A inserção feminina no MMA e em outros espaços de poder parece contribuir com a tessitura de novos mecanismos de controle social, particularmente dirigidos a produção do corpo feminino, ao mesmo tempo em que permite um equilíbrio desigual da tensão de poderes entre homens e mulheres, que representa a complexificação do

processo civilizador.

PALAVRAS-CHAVE: Processos civilizadores. Mulher. MMA.

THE COMPLEXIFICATION OF THE CIVILIZING PROCESS IN SPORTS MEDIA SPEECHES AT MIXED MARTIAL ARTS - FEMALE MMA

ABSTRACT: The objective is to analyze the participation of women in MMA (Mixed Martial Arts) from the speeches of the sports media. Sport, a constituent of the civilizing process (ELIAS and DUNNING, 1992), in which privileges 'excitement' in the context of current social control; combined with the concept of informalization by Wouters (1986), are interpretive keys for the analysis path about the recent and growing female participation in combat sport, which consists in the flexibility of the codes, values and behaviors of this predominantly male social space. The female insertion in MMA and in other spaces of power seems to contribute to the fabric of new mechanisms of social control, particularly aimed at the production of the female body, at the same time that it allows an unequal balance of the tension of powers between men and women, which represents the complexification of the civilizing process.

KEYWORDS: Civilizing processes. Woman. MMA.

1 | INTRODUÇÃO

O texto tem o objetivo de discutir aspectos dos discursos da mídia esportiva

sobre a presença da mulher no universo do MMA (Mixed Martial Arts), que em nossa análise, podem representar a complexificação do processo civilizador. Utiliza-se do clássico “A Busca da Excitação” escrito por Norbert Elias em parceria com Eric Dunning, que trata o fenômeno esportivo na modernidade como constituinte do processo civilizador e como atividade privilegiada de ‘excitação’ por compreender níveis toleráveis de exaltação e descontrole no contexto em que predominam o controle social e o autodomínio sob a égide da subordinação à ordem.

Para tal, elege dois hipertextos, com reportagens veiculadas entre os anos de 2017 e 2018, alojados no site Combate, que é parte do conglomerado de mídia do grupo globo, que retroalimenta o sistema de promoção e informação sobre o MMA no mundo, veicula a trajetória e principais resultados dos brasileiros e brasileiras rumo ao UFC (Ultimate Fighting Championship) e também eventos menores correlatos ao espetáculo.

Neste website, o esporte tem sido amplamente divulgado com reportagens sobre o universo dos combates e sobre o cotidiano dos personagens do espetáculo, lutadores e lutadoras. Para a análise privilegiou-se a participação feminina no MMA, a partir das informações que compõem os discursos delas e sobre elas no esporte, a inserção das mulheres no esporte de combate, especialmente seu perfil, histórico, objetivos e motivações para atingir a performance esportiva.

Com base nos discursos da mídia esportiva sobre a participação da mulher no MMA, buscou-se evidenciar a percepção de si mesmas, isto é, como as atletas percebem sua própria representação na sociedade. O eixo de análise decorre, pois, da identificação de rupturas e convenções sobre o significado da profissão lutadora e o lugar da mulher atleta de MMA na sociedade.

Nas sociedades contemporâneas sublinha-se a especial representatividade do “esporte moderno” como um fenômeno que tem se constituído como unânime em adesão social e cultural. De acordo com Dunning (2008), o esporte é ubíquo, pois suas práticas, assistência e subprodutos se expandiram universalmente, ao mesmo tempo em toda parte, configurando-se em um fenômeno onipresente; uma espécie de “idioma comum” a todos, sendo difícil contestar a relevância e impacto político e econômico de eventos como os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol e, recentemente, o UFC - Ultimate Fighting Championship.

No fenômeno esportivo expressa-se uma complexa e intrínseca rede de relações sociais que estabelece valores que parecem estar em oposição e harmonia, num mesmo contexto. Por exemplo, competição e cooperação; conflito e harmonia; racionalidade e irracionalidade; são características que fundamentam o sistema esportivo apresentando uma polarização que consagra o fenômeno promotor de tensão e descontrole geradores típicos do prazer e que, por vezes, extrapolam quaisquer normas e níveis aceitáveis de civilidade.

Os conceitos de formalização e informalização, desenvolvidos por Wouters (1996), contribuem para explicar o equilíbrio tenso que envolve o processo civilizador. Em linhas gerais, os processos de regulamentação de direitos sociais e de um reposicionamento da ordem a partir de mecanismos jurídicos guardam sua relação com o processo de formalização, enquanto que as flexibilizações das tensões e leniência sobre a moral, os valores e comportamentos de grupos sociais distintos possuem relação com o processo de informalização, que admite um posicionamento mais favorável aos grupos sociais subordinados.

É preciso destacar que toda informalização é posterior a um processo de formalização. Portanto, as flexibilizações da vida social são decorrentes de controles e autocontroles gerados anteriormente pelo processo de formalização. Tal processo ocorre em ondas e contra ondas, numa tensão permanente rumo a uma espécie de vigilância controlada das emoções sociais. Assim, as ondas de informalização foram seguidas por novas ondas de formalização, especialmente, a partir do final do século passado. E a tendência à informalização identificada nesse processo, no qual a vida social tornou-se menos regulamentada, permitiu várias outras conformações antes não permitidas.

Assim sendo, conformam a vida social, novas condutas e estilos de vida sintonizados com tendências de informalização, que no decorrer do desenvolvimento compreende sua forma em espiral, constituindo a formalização do informal, ou seja, novos aspectos são assimilados em um código de conduta estabelecido e dominante, a partir daí tem-se alternativas comportamentais. (WOUTERS, 1996).

A investigação em tela, portanto, dá-se a partir dos desenvolvimentos dos processos civilizatórios, no qual têm consequências nas condições sociais subjacentes aos movimentos coletivos de sentimento, alterações de conduta e mudanças no nível de consciência moral das sociedades. Especialmente, no que se refere a participação da mulher no esporte, esses desenvolvimentos, por vezes abrangentes, pressupõem mudanças no posicionamento dominante em relação a vida social; tais mudanças, representam revisões de questões sociais, tais como: autobiográficas, autoimagem e imagens do passado coletivo. (WOUTERS, 1996)

2 I A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MMA - EQUILÍBRIO TENSO

As lutas têm sua gênese na forma de autodefesa, com o objetivo de resolução de conflitos. Podem ser muito significativas, para pensar os desenvolvimentos das sociedades como parte da cultura, levando em conta seus aspectos lúdico, educacional e ritualístico (ALVES JR. 2006).

A esportivização das lutas é parte do processo civilizatório (ELIAS, 1992); o que torna conveniente destacar, que lutas com poucas regras ocorrem desde os

primórdios das humanidades. No entanto, durante o século XX houve aproximações e hibridizações entre modalidades de lutas, por exemplo, nos anos 60 e 70 ocorreram diversos eventos entre lutadores estadunidenses e japoneses, enquanto que no Brasil destacam-se eventos de lutas com poucas regras protagonizados por membros da família Gracie, representantes do Jiu-jitsu contra lutadores de judô, capoeira, entre outras modalidades, com o objetivo central de comprovar a eficácia de uma modalidade de luta sobre a outra. (VASQUES e BELTRÃO, 2013).

Uma das principais inspirações para o MMA, tem origem brasileira e refere-se às competições de vale-tudo, que até os anos de 1980 vigoravam sob regras simples, sendo proibido apenas “morder o adversário” e “colocar o dedo no olho”. Não havia classificação de peso, rounds, tempo limite, júris e nem pontuações. Competiam para solucionar a questão que norteia a história das lutas “vence o mais forte”. O final da luta era por nocaute ou submissão. Os atletas participantes tinham formação e representavam diversas modalidades dentre elas, destacam-se: boxe, karatê, luta livre, kickboxing, judô, jiu-jitsu e muay thai. (VASQUES & BELTRÃO, 2013).

Sabe-se que, os esportes de combate têm sido historicamente dominado pelos homens. Embora, compreenda-se que a conquista de participação da mulher é parte do processo de desenvolvimento deste esporte, bem como da sociedade.

Se até muito recentemente, o universo das lutas foi demarcado como território estritamente masculino, mais recentemente, o MMA tem-se constituído simbolicamente mais aberto, sintonizado com práticas culturais mais permissivas, associado a participação controlada das mulheres, acompanhando a tendência civilizadora de aumento da sensibilidade a violência.

Com isso, parece-nos que a presença da mulher no MMA é parte da complexificação do processo civilizador, gerado também pela tensão desigual de uma concessão, informalização e da regulação, com base nos costumes sociais formalizados, sobre os quais justificam e formalizam a admissão da participação feminina nos esportes de combate.

Os ideais de figuração relativos às desigualdades de poder, conformam características presenciadas em diversas camadas de representações sociais, a exemplo disso, observa-se relações marcadas pela desigualdade de poder, ou noutros termos, por polaridades de dominação versus subordinação entre homens e mulheres; chefes e empregados; que se expressam também nas relações, entre pais e filhos; professores e alunos; líderes religiosos e políticos e seus seguidores. Conseqüentemente, de acordo com a diminuição das relações de poder desiguais aumentam-se os níveis de informalidade.

Assim, tem-se uma transição da informalização para a formalização (e vice-versa), de modo que se ressignificam as relações sociais a partir das mudanças nas

imagens dominantes do passado e do presente. Nesse sentido, pode-se dizer que a flexibilização da participação da mulher nas lutas, antes proibida em lei e justificada em virtude da natureza física frágil e dócil, decorre de um processo de controle social mais amplo, ou seja, as mulheres além da prática de esportes, estavam privadas de participação em vários espaços de poder.

O que houve foi a flexibilização no que tange a participação desses espaços. O que não representa necessariamente a igualdade de direitos de modo amplo. Todavia, aparecem como modificações sociais importantes no quadro de desigualdade de poder em vigor.

Nas primeiras Olimpíadas da era moderna em Atenas 1896, não foi permitida a participação das mulheres, o argumento central para a exclusão feminina emitido pelo barão de Coubertin, idealizador do Jogos estava ancorado no mito da maternidade e no papel reprodutivo que a mulher exercia na sociedade patriarcal do final do século XIX. Quatro anos mais tarde, nos Jogos Olímpicos de Paris tem-se a participação feminina com dezenove atletas nas modalidades do tênis e do golfe.

Nos Jogos da Austrália (2000), um século depois, o quadro de participação feminina havia se modificado radicalmente, dos 28 esportes presentes na competição, 26 contaram com a participação feminina nas disputas, com a exceção do boxe e da luta livre. (MOURÃO, 2003).

No Brasil, a participação das mulheres nos esportes de combate foi proibida conforme o Decreto de nº 3.199, de 14 de abril de 1941, do CND (Conselho Nacional do Desporto), em que conforme Art. 54, “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com sua natureza, devendo para este feito, o CND baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”. Com a proibição, apesar de não participarem de competições formalizadas pelas federações, muitas atletas praticavam esportes de combate, especialmente as Artes Marciais.

Em 1975, o CND enfatizou as normas que censuravam a participação da mulher, segundo a qual “Não é permitida a prática feminina de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo, halterofilismo e beisebol”, sob pressupostos que consubstanciam o mito do sexo frágil. Em 1979, a participação de uma equipe feminina, de quatro atletas, no Sul-Americano de Judô no Uruguai tensionou o rompimento do tabu no judô (MOURÃO, 2003).

Em 2011, em entrevista para o website TMZ, o presidente do UFC Dana White, ao ser indagado sobre a possível participação feminina no MMA, anunciou veementemente que as mulheres jamais participariam do UFC. Contudo, apenas dois anos depois, Ronda Rousey “abriu as portas do UFC” para as mulheres. A atleta, quando contratada pelo UFC tinha em seu currículo nove vitórias no MMA, campeã do Strikeforce, judoca medalhista olímpica. Além de seus resultados, somavam-se ao seu favor, sua presença constante em revistas, programas de TV e

até participação como protagonista em filmes de Hollywood.

Ronda, dona da combinação: “agressividade, carisma e beleza”, ao adentrar o UFC, colaborou para a complexificação do processo civilizador no que tange à possibilidade de vigilância sobre o corpo e o comportamento da mulher, isto é, sua imagem enfatizou o ideal de feminilidade assegurado como parte de um contrato implícito de participação, ao mesmo tempo em que se demarcou níveis mais toleráveis de exaltação e descontrole no contexto do MMA. A partir daí, houve 16 eventos no UFC em que a luta principal da noite contemplou a disputa entre mulheres. Embora seja recente, evidencia-se um crescimento expressivo da participação feminina no MMA.

O Ultimate Fighting Championship - UFC, organização de MMA que produz eventos no mundo, em 2018, contava com 65 atletas divididas em quatro categorias: Peso-Palha (Strawweight até 52,2kg.); Peso-Mosca (Flyweight) até 56,7kg; Peso-Galo (Bantamweight) até 61,2kg; Peso-Pena (Featherweight) até 65,8 kg. Em levantamento realizado pelo website ESPN.com.br, em 2015, em que foram considerados os lutadores e lutadoras que constam no site oficial do UFC, totalizaram 547 profissionais, sendo 496 homens e apenas 51 mulheres, (pouco mais do que 10%).

A média dos valores pagos é de 27,8 mil dólares por luta. Os homens recebem, em média, 29,4 mil dólares. Já as mulheres recebem, em média, 11,6 mil dólares, portanto, as mulheres recebem 39,4% da média dos recebimentos dos homens, ou seja, menos da metade da média da remuneração dos lutadores. Em geral, os lutadores/as não tem um salário mensal, recebem por luta, a partir do posicionamento dos lutadores/as no ranking e de acordo com a importância do evento e de seus patrocinadores. Em caso de vitória, recebem uma bonificação adicional, além disso, são concedidas premiações em dinheiro para atletas de destaque nas categorias, como exemplo, “Luta da Noite”, “Nocaute da Noite” e “Finalização da Noite”.

Desde 2011, no Brasil, as lutas de MMA são transmitidas, ao vivo, com exclusividade pelo pay-per-view, através do Canal Combate. Ocorre ainda, a transmissão de reprises em Rede Aberta de Televisão pela TV Globo, alcançando milhões de telespectadores, além da transmissão das lutas, a emissora produz um reality show denominado Contender, em que os lutadores são confinados em uma casa e lutam entre si. O programa reúne novos talentos que vem se destacando em eventos menores e atletas com passagem pelo UFC; os selecionados são premiados com contratos profissionais.

O programa consiste na produção e veiculação do produto MMA, tendo como objetivo central alimentar os consumidores sobre o esporte, apresentando os lutadores, suas técnicas e especialidades no contexto da lógica interna do espetáculo. Assim, constitui-se numa forma privilegiada de circulação de informações

e acompanhamento da “agenda esportiva”.

Nesse sentido, o programa garante a emoção dos telespectadores, que se dá não somente pela produção da tensão decorrente do combate em si, como nos esportes tradicionais, mas também pela tensão de quebrar as normas de violência amplamente aceitas. Destaca-se que essa excitação, não é a mesma decorrente da excitação do jogo, mas a excitação do extraordinário, do que é comumente proibido. (VASQUES e BELTÃO, 2013).

Então, a imagem de mulheres em combate, antes impensável para muitos e muitas, passa a fazer parte de processos de desenvolvimento social. Em concordância com Wouters (1996) essas imagens sociais passam a ser vistas cada vez mais e conformam ativamente esses processos. Alguns desses novos caminhos admitidos pela sociedade parecem mais radicais em uma direção, ou em outra, representam mudanças profundas na mentalidade dominante, todavia se esses novos caminhos forem examinados numa tessitura social mais ampla, pode-se inferir que eles não são tão radicais e profundos assim.

Assim, com a recente e significativa expressão feminina no MMA revela-se um processo de permissão controlada, isto é, de informalização, na medida em que são flexibilizados os objetivos, motivos, interesses, sensações e violência no processo de construção dos significados acerca da mulher nas lutas.

3 I ANÁLISE DOS DADOS: O DISCURSO DA MÍDIA ESPORTIVA SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MMA

Apresenta-se a seguir, a descrição e análise de duas reportagens que situam a participação de duas atletas de MMA. Sob o título “Marina Rodriguez se inspira no irmão para conquistar vaga no UFC Contender”, uma breve biografia da atleta é traçada. Com nove vitórias, Marina tem a chance de conquistar uma vaga no UFC através da seletiva “Contender Brasil”. A atleta declara possuir apoio integral da família, pois esta reconhece a sua profissão, seu potencial e aposta em seu futuro promissor no MMA (COMBATE, 2018).

Apesar de a reportagem trazer elementos sobre a trajetória profissional da atleta, destacam-se trechos de sua fala que evidenciam algumas vantagens subjetivas, como exemplo: “Eu vou mostrar o meu potencial. A agressividade, que é meu diferencial”. Todavia, o potencial e agressividade citados pela atleta não tomam relevo na reportagem. A ênfase do texto é dedicada a inspiração de um dos irmãos na vida da atleta, que “nasceu com uma deficiência física, mas conheceu a natação e se tornou atleta paralímpico, da seleção brasileira de natação” (COMBATE, 2018). Além disso, a reportagem cita o pai da atleta “peladeiro nato” e o irmão mais velho muito habilidoso no futebol ao qual teria herdado a “habilidade nos gramados”.

A performance esportiva e sucesso emergente da atleta de MMA, segundo a reportagem associa-se a membros da família que a influenciaram à prática esportiva, precisamente, o pai e irmãos. Especialmente com o irmão que superou os limites da deficiência, com a prática do esporte.

O argumento central da reportagem indica que Mariana, supostamente, se inspirou nos homens da família para conhecer as lutas, se dedicar e conquistar seu espaço no MMA. Contudo, ao longo do texto, não fica explícito o vínculo entre a escolha da atleta em se profissionalizar, a condição do irmão e a sua trajetória de vida. Tão pouco fica clara, a relação direta do pai “peladeiro” que parece praticar o futebol no final de semana, com os esportes de combate e com o ingresso de Marina no MMA.

No discurso midiático ocorre uma tensão desigual entre a trajetória de vida da atleta e o presumido histórico esportivo do pai e dos irmãos, ao passo que há uma supervalorização das histórias de vida masculinas, que talvez revelem resquícios do modelo patriarcal, subjetivamente presente como referência de suporte e significação do MMA para a atleta. Por outro lado, identifica-se um silenciamento do protagonismo da atleta em ter alcançado destaque num universo tradicionalmente masculino. Além disso, não são apresentados seus interesses, desejos e competências no desenvolvimento de sua carreira no competitivo MMA.

Vale destacar, contudo, que não se pretende aqui desconsiderar a importância de um ambiente rico em ofertas lúdicas e de práticas corporais para que, quando adultas, as pessoas possam vincular-se ao esporte, todavia, na reportagem em análise, não são apresentadas ligações entre as práticas exercidas pelos familiares da atleta e seu ingresso e desenvolvimento nas lutas.

Na reportagem intitulada: “Em nome da mãe: Maria Oliveira busca vaga para amenizar o sofrimento em casa”, diferentemente da trajetória expressa anteriormente, nesta história o personagem masculino não é evidente, já que Maria jamais conheceu o pai, conforme enfatiza o subtítulo da reportagem. O distúrbio psíquico da mãe se constitui como motivação para que a atleta alcance o maior *reality show* de MMA do mundo, o UFC. Além do que, a vida precária da família e a condição de mulher, impôs a atleta a responsabilidade pela mãe.

A narrativa acerca de sua entrada no MMA extrapola os limites do esporte e recai no objetivo de conseguir um contrato, pois segundo a chamada da reportagem: “A sua busca pela taça é outra: conseguir um contrato com o Ultimate para poder oferecer um tratamento melhor à mãe, Dona Ísis, que sofre de problemas mentais”.

O drama familiar de sofrimento da atleta tomou a reportagem, não permitiu portanto, muito espaço para que os leitores conhecessem as características de Maria enquanto lutadora, seus desejos, gostos e trajetória no esporte nem tampouco suas habilidades físicas e técnicas. Contudo, se tratando de estratégia para a próxima

luta, Maria afirmou que seu “estilo de luta é o mesmo do Anderson Silva, é bater e sair, ir pra frente o tempo todo. Não gosto de caminhar para trás. Meu estilo é técnico e agressivo” (COMBATE, 2018).

O contexto da reportagem sugere que a inserção da atleta no MMA, um esporte rentável para aqueles que alcançam o profissionalismo aparece como uma saída honrosa a jovem proveniente de um contexto de vulnerabilidade econômica e social.

Estas reportagens parecem ter a particularidade de apresentar as atletas que participarão do Contender, reality show que fará a seleção das lutadoras, posteriormente contratadas pelo UFC. Ressaltamos que o objetivo da inserção no esporte profissional é justificado, nos textos analisados, pela recompensa financeira e, que somente tal, será capaz de amenizar as condições econômicas e sociais adversas do contexto vivido pela atleta.

As lutadoras são significadas como mulheres que se esforçam, sobremaneira, para atingirem seus objetivos ainda atrelados à pressupostos forjados pela construção de uma feminilidade pautada em aspectos domésticos, ligados a manutenção e ao cuidado da família. Considera-se o MMA como uma profissão difícil, mas que pode ser bem remunerada e, portanto, pode contribuir para ascensão social da família, constata-se que a representação da lutadora mulher, é antes de tudo, de mãe, de irmã e de filha que luta contra a pobreza da família objetivo extremamente justificável.

O MMA, tem se constituído como um fenômeno no campo das lutas, que ao tolerar níveis consideráveis de violência, traz a tona os importantes conceitos de tensão, excitação e civilização propostos por Elias. Nesse sentido, o campo esportivo, promove um tipo específico de excitação, frequentemente, relacionada ao medo, a tristeza e outras emoções na vida cotidiana. Tais emoções, em geral, cabem às mulheres apenas no âmbito privado.

Talvez, sob esse aspecto baseiam-se os argumentos que compõem as representações das lutadoras, ou seja, sob à égide da construção de uma feminilidade voltada para a instituição familiar. Por isso, provavelmente justifique-se a ausência de representações/argumentos ligados ao desejo de atingir sucesso num território de domínio masculino, de tentar uma profissão que embora exija muita disciplina, autocontrole possa estar relacionada com o campo do prazer de jogar, de lutar, possivelmente ainda não flexibilizados no atual contexto civilizatório.

Em suma, a recente participação das mulheres no MMA denota um quadro de avanço no campo esportivo. No entanto, é evidente que a forma em que esse acesso tem se dado tem sido muito desigual, pois, é latente a restrição a quantidade de categorias femininas no MMA, a quantidade de lutadoras em formação e profissionais e a diferença salarial entre homens e mulheres. Associado a isto, é irrefutável, a ausência ou quase inexpressiva da atuação profissional feminina como

técnicas, mestres, árbitras, jornalistas e empresárias do esporte.

Assim sendo, identifica-se, como urgente, a superação dos discursos da mídia esportiva ainda crivados de preconceitos, uma vez que esta se inscreve como veículo privilegiado de formação de mentalidades, para tal, faz-se necessário que reconheça o valor da mulher no esporte, suas ideias, trajetórias, discriminações e superações.

Sobre este processo, compreende-se, com base no conceito de informalização de Wouters (1986), que a informalização contempla modificações comportamentais complexas e diferenciadas de processo civilizador, identificadas com um equilíbrio entre formalizar e informalizar dentro do processo civilizatório, de modo que o controle comportamental na informalização torna-se mais implícito e conduzido internamente em contraposição aos controles externos e impostos. Ou seja, a participação da mulher no esporte de combate consiste na informalização dos códigos, valores e comportamentos deste espaço social, já que flexibiliza o território de convívio exclusivamente masculino.

A polarização aparente da complexa e intrínseca rede de relações sociais e de valores tais como: liberdade e dominação, feminino e masculino, força e flexibilidade geram a tensão prazerosa necessária à excitação no esporte, além do que reverbera na complexificação do processo civilizador por meio da produção ilusória de igualdade de direitos e participação social.

Enfim, a crescente participação da mulher nos espaços de poder, assim como no esporte e lazer parece contribuir com a tessitura de outros mecanismos de controle social, que evidenciam o desenvolvimento e equilíbrio de tensão, tanto para controle social da violência, quanto para o aumento da sensação de igualdade entre os gêneros. A presença delas, no MMA, certamente, compreende um avanço no quadro antes improvável, sobretudo, é preciso sublinhar, que “Depois de muitas lutas as mulheres conquistam espaço no MMA”, quiçá conquistem mais e mais espaços que representem outras formas de feminilidade em curso.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. D. **Discutindo a violência nos esportes de luta**: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. IN. Usos do Passado. XII Encontro Regional de História. ANPUH. Rio de Janeiro. 2006.

BARONE, M. **Em nome da mãe: Maria Oliveira busca vaga para amenizar sofrimento em casa**. Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/combate/contender/noticial>> Acesso em: 04 de setembro de 2018.

CARVALHO, A. C. D.; SANTOS, L. F. **O Esporte e o Lazer na Constituição da Sociedade Moderna**: Excitação e Controle Social. In. Anais do Simpósio Internacional Processos Civilizadores: diálogos interdisciplinares: política, contextos e processos sociais. UFES. Vitória. Espírito Santo. 2017.

DUNNING, E; GASTALDO, É. Esporte, violência e civilização: uma entrevista com Eric Dunning. Revista Horizontes **Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 223-231, jul./dez. 2008.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. The Quest for Excitement. Tradução: Maria Manoela Almeida e Silva. Memória e Sociedade. Difusão Editorial. 1992.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade. **Movimento**. Porto Alegre. Vol. 7, n. 13, (2000), p. 61-70.

MOURÃO, L. Exclusão e inserção da mulher brasileira em atividades físicas e esportiva. SIMÕES, A. C. (ORG.) **Mulher & Esportes**: Mitos e verdades. Ed. Manole. São Paulo. 2003. p.123-152.

RODRIGUES E. BARONE, M. **Marina Rodrigues se inspira no irmão para conquistar vaga no UFC Contender**. Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/combate/contender/noticia/marina>> Acesso em: 04 de setembro de 2018.

Estrelas de “evento do ano”, mulheres recebem menos da metade que homens no UFC. Disponível em: <<http://www.espn.com.br/noticia/487733>>. Acesso em: 01 de setembro de 2018.

O **Fenômeno MMA**: Lutadoras assumem o protagonismo da modalidade no Brasil. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6889561/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. **MMA e Educação Física**: A luta vai começar. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 19. n. 04. p. 289-308. Outubro/Dezembro. 2013.

WOUTERS. C. **Formalization and Informalization**. Changing Tension Balance in Civilizing Processes. Theory, Culture and Society. 3(2): 1-8. 1986.

SOBRE O ORGANIZADOR

ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO - Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de pesquisa em Cidadania e Estado, no eixo temático Instituições e Poder, é mestre em jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na linha de pesquisa em processos jornalísticos com pesquisa sobre o jornalismo sindical e o processo de produção da notícia no meio paranaense. Graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pelo Centro Universitário Uninter e Especialista em Docência em EaD pela Uninter e em Comunicação Empresarial e Institucional pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Educação e Letras (Facel). É coordenador do grupo de pesquisa da Uninter sobre transparência pública passiva e ativa a partir da Lei de Acesso à Informação (LAI) e seus reflexos no jornalismo, e editor assistente da Revista Uninter de Comunicação (RUC). Atualmente é professor nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e em Marketing Digital do Centro Universitário Uninter atuando em disciplinas como teorias da comunicação, teorias do jornalismo, produção gráfica, jornalismo online, jornalismo de dados, planejamento de produtos digitais, redação para web, produção de inovações em jornalismo, narrativas contemporâneas, diagramação e layout, composto mercadológico, campanha publicitária, dentre outras. Como jornalista, tem experiência em assessoria de imprensa, assessoria de comunicação, jornalismo político e jornalismo de dados. É integrante da agência Livre.jor, que é a primeira atividade de acompanhamento sistemático de dados públicos relacionados ao Paraná. É produtor de material didático e livros teóricos no campo da comunicação para a Editora Intersaberes, como Jornalismo de dados Conceitos, rotas e estrutura produtiva e Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia profissional 124, 125, 133, 160, 161, 164, 169, 170

C

Clima organizacional 160, 161, 163, 171

Comunidades 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 91, 94, 99, 103, 104, 105, 136, 151, 152, 153

Configurações 84, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Convergência ideológica 193, 198, 199

Covid-19 68, 69, 72, 74, 82

Criminalização da prostituição 193, 195, 200, 203

D

Defensoria Pública 172, 173, 174, 176, 177, 179

Desafios ambientais 12

Desregulação 68, 72

E

Educação 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 65, 66, 83, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 134, 158, 162, 203, 215, 216, 217

Educação informal 28, 29

Envelhecimento 12, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40

Envelhecimento profissional 12

Estado 3, 4, 33, 59, 65, 68, 72, 74, 76, 79, 80, 91, 94, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 152, 153, 163, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 217

F

Família empresária 135, 137, 138, 143, 145, 146, 148, 149, 150

Feminismo abolicionista 193, 195, 199, 202

Fisioterapia 121, 122, 123, 124, 127, 130, 131, 132

G

Georg Simmel 1, 2, 3

I

Identidade 12, 15, 27, 31, 38, 50, 65, 90, 106, 107, 119, 128, 130, 132, 151, 152, 154, 156, 159

Interculturalidade 28, 30

J

Jogos escolares 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 105, 106

Jogos indígenas 90, 106

L

Lugar de sujeito e indivíduo 83

M

Marx 4, 10, 181, 182, 185, 186, 187, 192

Mercados 12, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 135, 137, 141

Michel Foucault 83, 89

Migração 28, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 71

MMA 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 25, 65, 84, 207

Moto clubes 151, 152, 155, 157, 159

Mulher 69, 73, 80, 81, 114, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

N

Norbert Elias 83, 88, 89, 92, 173, 207

Novas substâncias psicoativas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

P

Peruzzo 57, 62, 67, 153, 159

Poder 25, 30, 35, 57, 62, 63, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 103, 104, 109, 111, 114, 118, 119, 124, 126, 128, 129, 130, 133, 135, 138, 145, 160, 162, 164, 169, 170, 171, 175, 178, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 217

Políticas públicas 41, 43, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 66, 72, 74, 119, 120, 149, 163

Posições desiguais 108, 119

Processos civilizadores 172, 206, 215

Prostituição 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Protocolo familiar 135, 137, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Q

Questão penitenciária 172, 174, 179

R

Redes de apoio 108, 109, 113, 114, 116, 119

Reflexividade 135, 149

Regulação 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 146, 163, 171, 193, 203, 209

S

Saber popular 55, 64

Saúde 29, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 75, 96, 98, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

Situação de rua 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Sociologia da ação 180, 184, 191

Sustentabilidade 12, 17, 18, 25, 26, 27

T

Técnicos superiores de radiologia 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171

Trabalho na pesca 12

Trabalho sexual 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204

W

Weber 4, 11, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 